

Interação entre um elefante-marinho-do-sul (*Mirounga leonina*) e botos-cinza (*Sotalia guianensis*) no arquipélago de Abrolhos, Brasil

Interactions between a Southern elephant seal (*Mirounga leonina*) and Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) in Abrolhos archipelago, Brazil

Felipe Schmitd Buloto^{1*} e Luis Felipe S P Mayorga²

1. Associação Ambiental Voz da Natureza. Rua Coronel Schwab Filho, n° 20/101, Bento Ferreira, Vitória, ES 29050-780, Brasil. 2. Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos. Rodovia BR 262 Km 0 s/n, Cariacica, ES 29140-130, Brasil.

*Autor para correspondência: felipebuloto@yahoo.com.br

Resumo O elefante-marinho-do-sul (*Mirounga leonina*) tem distribuição circumpolar no hemisfério sul, mas ocasionalmente é registrado no litoral brasileiro. Registra-se pela primeira vez a ocorrência da espécie no arquipélago de Abrolhos em 11 de junho de 2009; um macho subadulto com saúde debilitada interagindo com botos-cinza (*Sotalia guianensis*) e subindo ao ambiente terrestre para repouso.

Palavras-chaves: Pinnipedia, Cetacea, interação

Abstract The Southern elephant seal (*Mirounga leonina*) has a circumpolar distribution in the Southern Hemisphere, but occasionally is registered on Brazilian seashore. Was first recorded occurrence of the species in the Abrolhos Archipelago in June 11, 2009; a subadult male with poor health interacting with estuarine dolphin (*Sotalia guianensis*) and rising to the land to resting.

Keywords: Pinnipedia, Cetacea, interaction

Introdução

O elefante-marinho-do-sul (*Mirounga leonina* Linnaeus, 1758) possui distribuição circumpolar no hemisfério sul, sendo o maior dos pinípedes. O corpo é robusto, o pescoço é curto e os olhos são grandes. Apresentam dimorfismo sexual em tamanho e características secundárias. Machos adultos possuem uma probóscide que relaxada, pende sobre o rosto. Em exibição de força com outros machos, a probóscide infla-se com ar e fica ereta. No mar, fêmeas e machos podem se dispersar por

diferentes áreas de alimentação (Jefferson *et al.* 2008). Durante a maior parte do ano tem hábitos oceânicos e empreendem viagens migratórias de rotas desconhecidas, alimentando-se de peixes, cefalópodes e crustáceos ocasionais. No início da primavera os machos voltam às áreas de reprodução e nelas delimitam seus territórios, tomando posse das fêmeas que aportarem nas suas respectivas áreas (Palazzo Junior e Both 1988).

A espécie já foi registrada no Rio de Janeiro e em outros estados no sul e sudeste brasileiro (Magalhães *et al.* 2003), nos estados do Espírito Santo (Ikeda *et al.* 2014) e Bahia (Bastos *et al.* 2006) e até mesmo em Fernando de Noronha (Lodi e Siciliano 1989). O presente trabalho relata um novo registro na distribuição geográfica da espécie em águas jurisdicionais brasileiras.

O registro se deu através de encontro oportunístico na face norte da ilha Santa Barbara do arquipélago de Abrolhos (17°57'48"S - 38°41'44"O), estado da Bahia. Na manhã de 11 de junho de 2009 observou-se a concentração de aproximadamente 10 botos-cinza (*Sotalia guianensis* van Bénédén, 1864) a cerca de 50 metros da rebentação, e aproximando-se a até cinco metros, durante aproximadamente cinco minutos. Ao fim do evento um elefante-marinho-do-sul subiu ao ambiente terrestre, ainda rodeado pelos botos, que se aproximavam excessivamente da praia, com aparentemente hostilidade. O pinípede aparentava ser um macho com probóscide pouco desenvolvida (Figura 1), medindo aproximadamente quatro metros de comprimento, apresentando comportamento apático e secreções esbranquiçadas ao redor das pálpebras.

Observou-se discretas lesões hemorrágicas recentes em ambos os membros pélvicos (Figura 2) que podem ter sido causadas pelos botos-cinza, embora não tenha sido possível

confirmar essa possibilidade. Uma vez que o animal subiu ao ambiente terrestre, os botos-cinza se evadiram do local. Após um



Figura 1 Exemplar de elefante-marinho-do-sul (*Mirounga leonina*) subindo à praia na ilha de Santa Barbara, arquipélago de Abrolhos, Brasil.

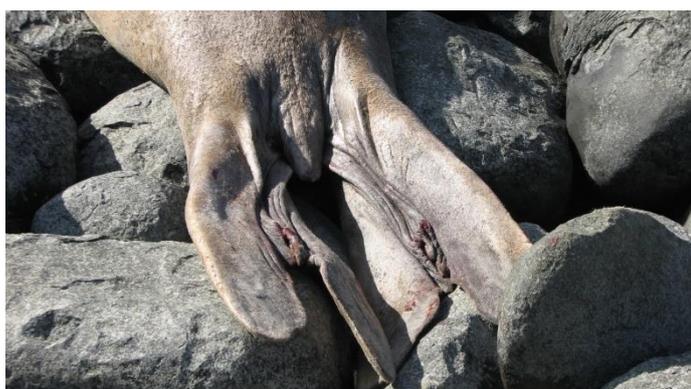


Figura 2 Lesões hemorrágicas em membros pélvicos de elefante-marinho-do-sul (*Mirounga leonina*) no arquipélago de Abrolhos, Brasil.

período de duas horas de repouso sobre as rochas o pinípede retornou ao mar, contornou a ilha e se deslocou para o sul em direção a ilha Sueste, não sendo mais observado nos dias seguintes.

O Parque Nacional dos Abrolhos é formado por recifes e ilhas vulcânicas sobre o banco de Abrolhos, concentrando a maior biodiversidade marinha no Brasil (Dutra 2011, IBAMA 1991), sendo atrativo para numerosas espécies de aves (Alves *et al.* 2004), quelônios (Proietti *et al.* 2012, Santos *et al.* 2013) e cetáceos em atividade reprodutiva ou alimentar (Rossi-Santos *et al.* 2010, Groch *et al.* 2013). O registro do elefante-marinho-do-sul no arquipélago de Abrolhos sugere a importância desse local como área de repouso para indivíduos em migração errática no litoral brasileiro.

Agradecimentos

Ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), especificamente à equipe do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e à Marinha do Brasil. Ao Comando do Segundo Distrito Naval que cede a base insular do parque nacional na ilha de Santa Bárbara no arquipélago dos Abrolhos. Ao Serviço de Sinalização Náutica do Leste que presta valioso apoio em campo às atividades desenvolvidas pelo parque nacional.

Referências

- Alves VS, Soares ABA, Couto GS, Efe MA, Ribeiro ABB (2004) Aves marinhas de Abrolhos, p. 213-232. In: **Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação**. Itajaí, Univali.
- Bastos BL, Norberto GO, Maia-Nogueira R, Guimarães JE (2006) Avaliação hematológica e dosagem bioquímica de ALT, AST e creatinina em elefante-marinho-do-sul, *Mirounga leonina* (Linnaeus, 1758), encontrado no litoral de Salvador, Bahia. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science** 43: 18-23.
- Dutra GF, Camargo E, Santos CAP, Ceotto P (2011) Abrolhos: desafios para a conservação e o desenvolvimento sustentável na área com a maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul. **Field Actions Science Reports** 3: 1-6.
- Groch KR, Marcondes MCC, Wedekin LL, Neves MC, Engel M, Catão-Dias JL (2013) High incidence of skin vesicles in Humpback Whales (*Megaptera novaeangliae*) from the Abrolhos Bank, Brazil. 1ª Reunião da Sessão Latino Americana da WDA (Wildlife Disease Association).
- IBAMA (1991) Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Plano de Manejo - Parque Nacional Marinho dos Abrolhos**. Brasília, Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República.
- Ikeda JPM, Reis LWD, Dantas SS, Pinto MLM, Oliveira RB, Lebihan LA, Maninna NB, Coelho BB, Meirelles WLC, Batista TP (2014) Resgate e reabilitação de elefante-marinho-do-sul (*Mirounga leonina*) encalhado no litoral do Espírito Santo, Brasil. In: **3o Congresso Latinoamericano de Rehabilitación de Fauna Marina**, San Clemente del Tuyú, Argentina. p.102-103.
- Jefferson TA, Webber MA, Pitman RL (2008) **Marine mammals of the world – A comprehensive guide to their identification**. London, Elsevier.
- Lodi L, Siciliano S (1989) A southern elephant seal in Brazil. **Marine Mammal Science** 5: 313.
- Magalhães FA, Hassel LB, Venturotti AC, Siciliano S (2003) Southern elephant seals (*Mirounga leonina*) on the coast of Rio de Janeiro

- State, Brazil. **Latine American Journal of Aquatic Mammals** 2: 55-56.
- Palazzo Junior JT, Both MC (1988) **Guia dos mamíferos marinhos do Brasil**. Porto Alegre, Editora Sagra.
- Proietti MC, Reisser J, Secchi ER (2012) Foraging by Immature Hawksbill Sea Turtles at Brazilian Islands. **Marine Turtle Newsletter** 135: 4-6.
- Santos MRD, Nóbrega YC, Ferreira Júnior PD, Pereira RCS, Jesus Filho PR, Buloto FS (2014) Bioquímica plasmática e fibropapilomatose em tartarugas-verdes juvenis selvagens de Abrolhos, Bahia e Vitória, Espírito Santo, Brasil. In: **1ª Reunião da Sessão Latino Americana da WDA (Wildlife Disease Association)**, São Paulo, Brasil.
- Rossi-Santos MR, Wedekin LL, Monteiro-Filho ELA (2010) Habitat use of the Guiana dolphin, *Sotalia guianensis* (Cetacea, Delphinidae), in the Caravelas River Estuary, Eastern Brazil. **Latine American Journal of Aquatic Mammals** 8: 111-116.